

INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: CONCEPÇÕES E AÇÕES

Aluna: Paula Lannes Pereira Passos

Orientadora: Sonia Kramer

Introdução

O Grupo Infância, Formação e Cultura (INFOC) realizou a pesquisa longitudinal “Infância e Educação Infantil no Estado do Rio de Janeiro: concepções e ações” (1999 -2009), com apoio do CNPq e FAPERJ, que foi concluída em dezembro de 2011, com a elaboração do Relatório de Pesquisa: Educação Infantil e Formação de Profissionais no Estado do Rio de Janeiro.

No período de 1999 a 2001, foi feito um diagnóstico da Educação Infantil nos municípios do Estado do Rio de Janeiro, quanto às políticas de Educação Infantil, gestão e formação de professores. Em 2009, passados 10 anos da realização deste projeto e 15 nos da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), sentiu-se a necessidade de atualizar os dados desta pesquisa para conhecer a situação atual da Educação Infantil e as políticas de formação de gestores, bem como avanços e dificuldades enfrentados pela gestão da educação pública dos municípios, voltadas para crianças de 0 a 6 anos.

Nesse sentido, foi realizado um mapeamento da Educação Infantil num intervalo de 10 anos e comparados os dados colhidos em 1999 e 2009. Foram realizadas também entrevistas com profissionais de 24 municípios com objetivo de criar espaço de diálogos com os gestores para identificar concepções presentes na gestão e formação dos profissionais de Educação Infantil.

Em razão do compromisso social e político em relação às populações infantis entende-se fazer parte da pesquisa a devolução dos resultados aos sistemas de ensino, professores e gestores responsáveis pela concepção e implementação das políticas públicas, e por isso desde o término da pesquisa, em dezembro de 2011, está sendo realizada a divulgação desses resultados.

Objetivo

O objetivo foi conhecer e analisar, numa perspectiva macro, a situação da infância, das políticas de Educação Infantil e da formação dos profissionais nos municípios do Estado do Rio de Janeiro e, numa perspectiva micro, conhecer e analisar interações e práticas entre crianças, entre adultos e crianças e entre adultos, em creches, escolas de Educação Infantil e escolas de Ensino Fundamental em sete municípios do Estado do Rio de Janeiro: Belford Roxo, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti, Três Rios e Volta Redonda.

Metodologia

A pesquisa se fundamenta em três campos do conhecimento: linguagem e cultura (Mikhail Bakhtin, Lev Vygotsky e Walter Benjamin); sociologia da infância (Manuel Sarmiento, Régine Sirota e William Corsaro) e políticas públicas (Campos et alii -2011, Rejane Siqueira -2011).

A partir dessas referências teóricas, as estratégias metodológicas adotadas foram:

(i) aplicação de questionário (após revisão e aprimoramento do questionário aplicado em 1999-2000). Dos 92 municípios que receberam o questionário, 59 responderam. Foram realizadas análises e comparação dos dados para compreender as políticas voltadas para Educação Infantil no Estado do Rio de Janeiro e os avanços em relação à formação.

(ii) entrevistas com responsáveis pela Educação Infantil das Secretarias de Educação de 24 municípios do Estado do Rio de Janeiro. Destas, as principais questões destacadas

dizem respeito a: condições de gestão da rede e cobertura; práticas de gestão; formação de profissionais e identidade da Educação Infantil.

(iii) observação de ações, interações e práticas em creches e escolas de cada um dos 7 municípios selecionados. A fotografia foi também utilizada como recurso metodológico.

O estudo teórico acompanhou a pesquisa de campo. O livro *Estética da Criação Verbal* de Bakhtin (1992, 2003) permitiu compreender o olhar do outro, em um exercício de alteridade, para então poder trabalhar com as entrevistas e o estudo do livro *Sociologia da Infância* de Corsaro (2011) ampliou a visão em relação às pesquisas comparativas e longitudinais, possibilitando uma análise mais cuidadosa do material produzido para a elaboração do relatório da pesquisa.

Conclusões

O estudo comparativo realizado aponta que houve avanços: expansão das matrículas nas creches públicas, organização e funcionamento das secretarias, em relação: a assumir a especificidade da educação e as equipes pedagógicas de acompanhamento da Educação Infantil. Pode-se dizer que houve um investimento crescente em relação à qualificação dos profissionais da Educação Infantil. Contudo, constatou que é urgente garantir: a abertura de concursos específicos para professor da Educação Infantil, a inclusão de carga horária específica para planejamento e formação em serviço, os processos democráticos de nomeação de diretor, principalmente nas creches, o plano de cargos e salários compatível com a função docente, a melhoria nas condições de creches, pré-escolas e escolas, o aprimoramento da atuação das equipes de gestão e a concepção de criança que assegure seu direito a brincar e aprender.

Nesse sentido, foi elaborado um Relatório com a finalidade de divulgar os resultados da pesquisa e as recomendações realizadas, a fim de contribuir para a concepção e implementação das políticas públicas voltadas para a Educação Infantil. Esse Relatório está organizado em três partes. A primeira refere-se aos questionários com o balanço da década. A segunda apresenta a análise das entrevistas, ressaltando as questões relativas às condições, gestão, formação dos profissionais e identidade da Educação Infantil. A terceira traz considerações finais, destacando as conquistas, retrocessos e urgências identificadas.

Com o objetivo de dar conhecer esse Relatório, em dezembro de 2011 foi realizada uma reunião com os responsáveis pela Educação Infantil de cada secretaria de educação dos municípios do Estado do Rio de Janeiro, bem como com os conselhos Municipais de Educação. Neste ano, a convite da Comissão da Mulher e da Comissão de Educação da Assembleia legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), participamos da audiência pública, na qual apresentamos os principais resultados das pesquisas para deputados do Estado do Rio de Janeiro, assessores, representantes sindicais, etc.

Vale destacar que, enquanto bolsista de Iniciação Científica participei das reuniões de grupo e minigrupos, colaborando tanto na categorização das entrevistas, na análise das categorias maiores e na realização do relatório da pesquisa através da elaboração do texto: Identidade da Educação Infantil: concepções municipais. Além disso, pude elaborar atas das reuniões de pesquisa, participar da preparação para as reuniões de divulgação do Relatório, colaborando na organização dos eventos e ainda estive responsável pelo encaminhamento dos Relatórios a todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, 2003.
- CAMPOS, M.M. et alii. *A contribuição da Educação Infantil de qualidade e seus impactos no início do Ensino Fundamental*. Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da USP, v.37, n.1 jan./abr. 2011.
- CORSARO, W. *Sociologia da Infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SIQUEIRA, R. B. *A implantação de turmas de Educação Infantil nas escolas de Ensino Fundamental: solução ou paliativo?* Dissertação de Mestrado em Educação. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2011.
- KRAMER, S.; NUNES, M.F.R.; CORSINO, P. (Org.). *Educação Infantil e Formação de profissionais no Estado do Rio de Janeiro (1999-2009)*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Traço e Cultura, 2011. Apoio: CNPq e FAPERJ.